UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 197

Tema 8: Macroeconomia pós-Keynesiana de longo prazo

Na teoria pós-Keynesiana, diferentemente das teorias ortodoxas, em que no longo prazo o produto é determinado pela oferta, o longo prazo é uma sucessão de curtos prazos e é determinado pela demanda agregada. O tempo histórico, não o tempo lógico, norteia a passagem entre os diferentes momentos, e as decisões tomadas em determinado período afetarão os períodos posteriores.

No longo prazo, portanto, a demanda é responsável pela determinação da renda e do emprego. A demanda é determinada pelo consumo, pelos investimentos, pelas políticas econômicas realizadas pelo governo e pelas exportações líquidas.

O consumo é um componente estável da demanda agregada, e aumenta conforme o crescimento da renda, porém, em proporção menor. Parte da renda não consumida é convertida em poupança. A relação entre o consumo e o investimento ocorre por meio do multiplicador de gastos, pela relação entre a propensão marginal a consumir e seus efeitos sobre a renda e o emprego.

O investimento, outro componente da demanda agregada, é responsável pelas maiores oscilações do produto. O investimento é a aquisição de bens de capital que possibilita o aumento da capacidade produtiva do país. Desta forma, é determinado pela eficiência marginal do capital e pela taxa de juros.

A eficiência marginal do capital é o retorno

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 17

do bem de capital adquirido. Ou seja, ao ~~ad~~ adquirir um bem de capital, o empresário espera um fluxo de rendimentos futuros, ao longo do tempo. A renda esperada depende, portanto, da decisão de investir depende das ~~con~~ expectativas de longo prazo. As expectativas dependem das convenções e suposições que são realizadas a respeito do futuro. Em outras palavras, o futuro é incerto, e a decisão de investir depende do prognóstico realizado pelo empresário a respeito da demanda futura. Ou seja, diante da incerteza fundamental, os empresários fundamentam suas expectativas de longo prazo em suposições a respeito do futuro. Porém, nada garante que o rendimento esperado pelo empresário se realizará.

O investimento será realizado à medida em que eficiência marginal do capital for maior que a taxa de juros. Esta é o prêmio que se paga pela preferência pela liquidez e, portanto, é um fenômeno monetário. À medida que a moeda determina a taxa de juros e, portanto, ~~não~~ impacta o investimento, ela não é neutra. Sendo um ativo que possui como característica a sua liquidez, em um momento de incerteza, fazia-se racional os agentes procurarem moeda em detrimento de outros ativos, como bens de capital que, apesar de apresentarem elevado rendimento, possuem baixa liquidez.

Portanto, o investimento sofre oscilações devido à incerteza predominante numa economia monetária de produção.

As oscilações nos investimentos provam crises

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 17

por isso a necessidade dos governos para atenuar os ciclos econômicos, por meio da política fiscal, realizando gastos, e da política monetária. Embora o controle da moeda na perspectiva Keynesiana ocorra também pelos bancos comerciais, ou seja, a moeda é endógena, cabe à autoridade monetária buscar taxas de juros compatíveis com o crescimento econômico.

Portanto, a demanda agregada, conforme supracitado é determinada pelo consumo, investimento e pela capacidade de gasto do governo. A outra variável componente é a exportação.

Conforme Thirlwall, à medida que uma economia cresce, sua renda interna cresce e, portanto, elevam-se as importações. Como a maioria dos países não produzem a moeda de referência internacional, é necessário a geração de divisas para custear os compromissos externos.

No longo prazo, portanto, o crescimento de pendia culmina na ausência ao crescimento pelo balanço de pagamentos, pois a capacidade de importar, a ausência de divisas, impõe limites ao crescimento. A única variável da demanda agregada capaz de gerar divisas são as exportações. Embora o Balanço de pagamentos possa ser financiado pela conta capital, o autor preconiza o aumento das exportações dado ao aumento da vulnerabilidade externa.

Desta forma, o modelo sugere a elevação das exportações, baseado em exportações de alto valor agregado, de modo que a entrada de divisas permita a continuidade do crescimento econômico.

EM BRANCO